

Epamig impulsiona pesquisas em piscicultura com nova estrutura em Felixlândia

Ter 23 setembro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#) vai transformar o Campo Experimental de Felixlândia em um polo de referência para a piscicultura. Com investimento de R\$ 2,1 milhões da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#), o projeto prevê a ampliação da infraestrutura para produção em escala industrial, oferecendo suporte direto a produtores, capacitações e novas oportunidades de pesquisa aplicadas à cadeia do pescado com previsão de início em janeiro de 2026.



Trabalho de piscicultura em Leopoldina (Felp).

Franklin Costa, pesquisador da Epamig, destaca que a expansão permitirá gerar soluções aplicadas, estabelecer novas parcerias e oferecer uma unidade modelo para os agentes ligados à piscicultura.

“Com o novo investimento, a Epamig poderá instalar e equipar estruturas de referência,

Epamig / Divulgação.

promover dias de campo, oferecer treinamentos e estimular a integração com prefeituras, cooperativas e demais interessados. As ações também se alinham a políticas públicas de desenvolvimento regional e produção sustentável de peixes”.

“Este é o segundo projeto aprovado nos últimos meses pela equipe de piscicultura da Epamig. Somados, os investimentos recentes chegam a cerca de R\$ 3 milhões, contribuindo para consolidar Felixlândia como um case de sucesso em piscicultura aplicada à realidade dos produtores”,

ressalta Franklin.

Mobilização e próximos passos

A apresentação do projeto e abertura para parcerias aconteceu no último sábado (20/9), durante evento promovido pela Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Brasil (Adesb) para discutir a Rota do Pescado, programa do [Governo de Minas Gerais](#) voltado a impulsionar a cadeia aquícola, com foco em inclusão produtiva e fortalecimento da economia local.

“Queremos ampliar as discussões e mostrar a importância desta conquista, conectando pesquisa, produção e mercado. Quanto mais parceiros, melhor para alcançarmos toda a região e engajar outros produtores interessados”, reforça Franklin.